



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO
E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
PARFOR/CAPES/UEPB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

GERLANE LIGIA CLEMENTINO SANTOS

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Campina Grande - PB

2019

GERLANE LIGIA CLEMENTINO SANTOS

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador (a): Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias

Campina Grande - PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237e Santos, Gerlane Lígia Clementino.
Educação Inclusiva [manuscrito] : um estudo na área da
Educação Física / Gerlane Lígia Clementino Santos. - 2019.
22 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD -
Campina Grande, 2020.
"Orientação : Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias ,
Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Educação Física Escolar. 2. Educação Inclusiva. 3.
Vivências Práticas. I. Título

21. ed. CDD 796


GERLANE LIGIA CLEMENTINO SANTOS


EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

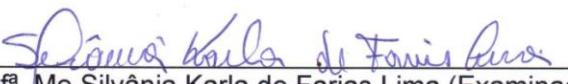
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física..

Aprovada em: 09/11/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Divanalmi Ferreira Maia (Examinador)
Faculdades Integradas de Patos (FIP)


Prof.ª Me. Silvânia Karla de Farias Lima (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado força nos momentos difíceis e por ter me guiado pelo caminho certo nesta fase da minha vida.

Agradeço aos meus pais, Severina Clementino da Silva Santos e Severino Ramos Santos por serem mais do que pais, mas grandes amigos. Por terem sempre me apoiado nas decisões, muitas vezes difíceis que tive que enfrentar até aqui. Por acreditarem na minha capacidade e, principalmente, por sempre confiarem em mim.

Agradeço a minha filha, Maria Grazielle Santos Lira, Por compreender minha ausência algumas vezes.

Agradeço a meu irmão, José Gustavo Clementino Santos, sempre me incentivando nesta trajetória acadêmica.

Agradeço a meu namorado, Antônio Flávio da Silva, por percorrer comigo esta estrada de universitários.

Agradeço ao professor Álvaro Luís Pessoa de Farias, além de orientador, ter realmente participado neste trabalho, demonstrando dedicação e empenho, os quais foram essenciais para a conclusão desta pesquisa.

Agradeço a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), CAPES/PARFOR, por nos ter dado a oportunidade de cursarmos a Faculdade de Educação Física.

Agradeço também a meus amigos, que fizeram desta etapa da minha vida, uma fase interessante e inesquecível.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, e a minha mãe, Severina Clementino da Silva Santos, com todo o meu amor e gratidão, por tudo que fez por mim ao longo da minha formação.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

GERLANE LIGIA CLEMENTINO SANTOS

RESUMO

A presente pesquisa foi pensada a partir das observações, vivências, percepções adquiridas através do período e relatórios de estágios. Entendendo que neste sentido as práticas e vivências dos professores de Educação Física vai muito além da dicotomia aluno e sala de aula, o professor torna-se um grande mediador e incentivador no processo de ensino e aprendizagem para a quebra de preconceitos e barreiras criadas muitas vezes pela falta de conhecimento e informação ou até mesmo por medo de encarar o novo e não está passível a mudanças. Com base nessa realidade, torna-se necessário criar a partir das aulas, uma identidade para a Educação Física na Escola, dando-a significado no contexto escolar, resgatando valores que realmente possam privilegiar as ações do coletivo sobre o individual, possibilitando o respeito às diferenças e às limitações individuais, garantindo uma aula mais solidária e humanizada. Vivemos numa época de transição caracterizada pelos intensos esforços em colocar na prática um dos maiores desafios da sociedade: A Educação Inclusiva. Sendo assim, visto que durante o estágio a presença de alunos com deficiência é uma realidade presente nas salas de aula, esta pesquisa pretende fazer inicialmente uma revisão bibliográfica sobre a temática tendo como foco a educação inclusiva nas salas de aulas, tecendo reflexões e estudos sobre as possibilidades da inclusão e da participação de alunos que apresentam deficiência, seja elas físicas, motoras ou de qualquer outras procedências, sugerindo também como as aulas de Educação Física podem proporcionar além da inclusão a quebra de preconceitos e barreiras na construção da aprendizagem e aceitação da diferença e da diversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar. Educação Inclusiva. Vivências Práticas.

INCLUSIVE EDUCATION: A STUDY IN THE AREA OF PHYSICAL EDUCATION

GERLANE LIGIA CLEMENTINO SANTOS

ABSTRAT

This research was thought from the observations, experiences, perceptions acquired through the period and reports of internships. Understanding that in this sense the practices and experiences of Physical Education teachers goes far beyond the student and classroom dichotomy, the teacher becomes a great mediator and encourager in the teaching and learning process to break the prejudices and barriers often created. for lack of knowledge and information or even for fear of facing the new and is not subject to change. Based on this reality, it is necessary to create from the classroom, an identity for Physical Education at School, giving it meaning in the school context, rescuing values that can really privilege the actions of the collective over the individual, enabling respect for differences and individual limitations, ensuring a more solidary and humanized class. We live in a time of transition characterized by intense efforts to put into practice one of society's greatest challenges: Inclusive Education. Thus, since during the internship the presence of students with disabilities is a reality present in the classrooms, this research intends to initially make a bibliographic review about the theme focusing on inclusive education in the classrooms, weaving reflections and studies on the possibilities of inclusion and participation of students with disabilities, whether physical, motor or any other origin, also suggesting how Physical Education classes can provide beyond inclusion the breaking of prejudices and barriers in the construction of learning and acceptance of learning. difference and diversity.

KEYWORDS: School Physical Education. Inclusive education. Practical Experiences.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. MARCO TEÓRICO	12
2.1. Adaptação e Flexibilidade	12
3. METODOLOGIA	16
3.1. Descrição da Vivência	16
3.1.1. Caracterização da Escola.....	16
3.1.2. Caracterização dos Estudantes.....	16
3.1.3. Observações e Registros das Experiências Vidas.....	16
4. RESULTADO E DISCUSSÃO	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva, nos dias de hoje, vem ganhando cada vez mais espaço com a demanda crescente e ocupação do universo escolar de alunos que até então se encontravam a margem da educação. Alunos esses que, por apresentarem quaisquer limitações ou deficiências sejam elas psicomotoras físicas entre outras, advinda geralmente da sua má formação ou até mesmo desde o seu nascimento, estavam confinados apenas ao meio doméstico de suas moradias e restritos a quatro paredes que compõem sua moradia. Com a chegada desses novos alunos ao espaço escolar, e acobertado por lei que obrigam ocuparem um lugar seu por direito, foram responsáveis por dinamizarem não apenas todo o corpo docente das escolas como também o seu próprio alunado e companheiros de sala que se viram diante do novo um desafio de compartilharem o mesmo espaço, ambos aprendendo a respeitarem a diversidade de cada um, entendendo e superando juntos suas limitações físicas e até mesmo preconceituosas que por muitos anos foram enraizadas em nossa sociedade.

Alterada esta dinâmica tão comum nas salas de aula tidas enquanto normais, a chegada dos alunos com deficiências, tão comum hoje em dia, em nossas escolas; proporcionou mudanças não apenas nos espaços físicos das mesmas, como também nas abordagens técnicas e metodológicas aplicadas na dinâmica escolar; presente não apenas dentro das salas de aula, mais em todo o espaço que compõem a escola. O espaço físico escolar fora o primeiro a passar pelas mudanças, o corpo docente da escola fizera necessário adapta-se a essa nova realidade. E o professor de educação física, por sua vez, ao trabalhar tanto com a teoria e a prática da manipulação e o uso do corpo, apresentou-se como um dos principais personagens dessa nova dinâmica escolar, no dia a dia de suas aulas e aplicabilidade de suas atividades.

Todo o corpo docente escolar e os responsáveis por gerir e administrar esse espaço tem que estar preparado para lidar com este processo de educação inclusiva que agora tornou-se uma realidade da vivência escolar. Devendo os mesmos garantir além dos direitos dos alunos, também incluir

quando há presentes alunos com necessidades especiais a frequentarem as aulas, garantindo as condições necessárias de aprendizagem, interação e desenvolvimentos, práticas e exercícios que os incluam no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimentos de ações junto com todos os seus companheiros de sala. Realidade esta que encontra-se mais evidente nas aulas de educação física, que como já citado anteriormente não se restringe apenas a teoria alçando a prática e o uso do corpo como forma de vivência e proporcionalmente de momentos lúdicos, educativos apresentados nas práticas e execução de exercícios e atividades que estimulem não só o pensamento como o corpo.

Mas nem sempre a disciplina de Educação Física fora pensada assim, antes era considerada como uma mera atividade extracurricular, principalmente após a década de 1980, também era considerada como um elemento sem nenhum comprometimento formativo educacional (SILVA e VENÂNCIO, 2005). E seus docentes em muitos dos casos a viam como uma forma de proporcionar apenas diversão levando os alunos a ocuparem o pátio da escola ou quadras, e espaços onde desenvolviam momentos de lazer a medida que os retirava das quatro paredes das salas de aula. Foi apenas a partir da promulgação da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que a Educação Física passou a ser considerada e a constituir o componente curricular. Nesta referida legislação citada reza, em seu art. 26 que: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996). E nos dias atuais muitos dos estabelecimentos mesmo noturnos ofertam a disciplinas até mesmo na educação de jovens e adultos tão popularmente conhecida como EJA.

Essa nem sempre fora a realidade da presença da educação física nas escolas, a mesma em quanto disciplina foi instituída em 2001, esta referida alteração, mesmo presente na Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB) ainda não garantia a efetiva presença da Educação Física na Educação Básica, principalmente quando se referia as séries iniciais, as aulas eram ministradas por outros profissionais docentes ou professores formados em

curso de magistério, que portanto entendiam a disciplina apenas como momentos de lazer a ser proporcionado aos alunos. Podemos ressaltar aqui, no entanto, que a LDB atual trouxe um grande destaque e atuação no seu desenvolvimento, pois tornou a Educação Física Escolar como componente curricular obrigatório, e o mais importante ainda, ligou suas atribuições com projeto pedagógico da escola e assim integrando ao cotidiano e ao dia a dia escolar, demonstrando sua referida importância.

Essas mudanças foram evoluindo e a disciplina foi ganhando a cada dia mais espaços, e em 2003, o processo de facultatividade foi reorganizado a partir da Lei nº 10.793, que determinou que as aulas de Educação Física passassem a ser facultativas e não obrigatórias a todas as pessoas que estudassem em período noturno, mas sim àquelas que, independentemente do período de estudo, se enquadrarem nas seguintes condições: mulheres com prole, trabalhadores, militares e pessoas com mais de trinta anos (BRASIL, 2003). Proporcionando assim mais credibilidade as aulas como também aos profissionais responsáveis pelo desenvolvimento das atividades ministradas em sala na disciplina.

Essas mudanças sofrida e a tomada de consciência da importância do profissional de educação física como também a relevância de sua disciplina nos estabelecimentos de ensino proporcionado por esse processo de alterações nas legislações e adaptações, pela qual a Educação Física passou, até torna-se componente curricular obrigatório. E diante da nova realidade vigente, na maioria dos estabelecimentos de ensino, e em nossas escolas, presente com a chegada da educação inclusiva, o professor não apenas de Educação Física, como também dos outros componentes curriculares deve estar interligado a todo o processo de ensino e aprendizagem. Devendo os mesmo, por sua vez, inserir e colocar seus alunos como principais personagens dessa dicotomia, priorizando o alunado e não as práticas do esporte ou a aula em si, entendendo que as conquistas da Educação Física enquanto disciplina e componente curricular, agora presente nas escolas não se restringe apenas ao campo do lazer e do divertimentos dos alunos.

A educação física pedagogista é, pois a concepção que vai reclamar da sociedade a necessidade de encarar a educação física não somente como uma prática capaz de promover saúde ou de

disciplinar a juventude, mas de encarar a educação física como uma prática eminentemente educativa (GHIRALDELLI, 1991, p.19).

Neste processo de interações pessoais, apreensão de conhecimento e aprendizagem, o alunado torna-se personagem principal, e os objetivos a serem alcançados, é a participação efetiva de todos no processo, nesta realidade que pensa no aluno em primeiro lugar. E a principal características e meios a serem seguidas nas atividades proporcionadas pelo professor de Educação Física, faz-se necessário estar aberto a flexibilidade de suas práticas como também, a adaptação de suas aulas e repensar suas atitudes educativas, atendendo a heterogeneidade de suas turmas respeitando cada aluno dentro de seu determinado grupo de turma ou sala.

A adaptação e a flexibilidade torna-se a principal ferramenta inerente, não apenas a sua prática, como também aos conteúdos, e ao seu planejamento, conduzindo assim, esse profissional a uma maior facilidade geradora de procedimentos e aprendizagem, estimulando a criatividade, a resolução de problemas e dificuldades, a cooperação no desenvolvimento de tarefas desempenhadas pelos alunos em seu processo de ensino e aprendizagem.

2. MARCO TEÓRICO

2.1 ADAPTAÇÃO E FLEXIBILIDADE

Estar aberto as mudanças é antes de tudo proporcionar possibilidades de vivenciar o novo, e a partir do contato com o mesmo, apropriar-se das interações, coletivas ou isoladas que a novidade quando perceptível irar lhe atribuir, levando-se em conta que as aulas ministradas e atividades não são instáveis e fixas e que as mesmas, junto com o planejamento escolar, o plano de aula são flexíveis, passível de mudanças e reajuste que podem ocorrer momentaneamente advindo das mais diversas situações. O planejamento das aulas ainda é considerado um dos maiores instrumentos a disposição do professor no desenvolvimento de suas práticas educativas nas suas aulas, como também entende-se que o Plano de Aula é um instrumento flexível e passível de intervenções no processo de ensino e aprendizagem, nas aulas de educação física não seriam diferente.

O docente de Educação Física deve apresentar-se sempre a postos para trabalhar no processo da educação inclusiva, pois sua disciplina é uma das mais concorridas pelos educandos, pelos alunos por a mesma proporcionar momentos de aprendizagem e desenvolvimento do conhecimento, misturados com o lúdico, a diversão e o lazer. Como ferramentas possíveis, no processo de ensino e aprendizagem, e este profissional deve estar preparado para conseguir através de um processo de adaptação das aulas incluir todo o alunado, indo dessa forma além de seus conhecimentos básicos. Fazendo com que exista co-participação e cooperação dos alunos com e sem necessidades especiais no desenvolvimentos e nas suas práticas de ensino ao mesmo momento, e no mesmo desenvolvimento de aplicabilidade de suas atividades ministradas, em sala de aula, visando a inclusão do todo e não segregação ou a inclusão dos tidos não possibilitados de co-participação.

Segundo OLIVEIRA, (2004) o que se entende, ou o que se defini como inclusão, o que é propagado nos Documentos Oficiais (Leis, Decretos e

Resoluções) é aquela que entende, e se compreende, em estimular e convidar a gerar que aproximações possíveis aqueles que estiveram historicamente excluídos, ou deixados de lado e a margem da participação do coletivo. Sendo assim, desta maneira, a figura do professor é entendida e pode ser compreendida, como um símbolo e proporcionador de ações educativas positivas, levando os alunos a presenciarem, terem uma vivência prazerosa da Educação Física, com atividades e atitudes que favoreceram a inclusão. Para Darido (2001) é o professor que apoia, estimula, incentiva, valoriza, promove o estudante o espírito da inclusão. Pois segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) as atribuições as aulas de Educação Físicas vão além do que muitos educadores e profissionais da área imaginam. Ela em quanto disciplina não está apenas voltada a recreação ou a diversão dos alunos com jogos e brincadeiras, suas atribuições vão além da diversão e está incluindo em um eixo específico voltado a Educação Física.

Os PCNS:

Vem com a proposta de eleger a cidadania como eixo norteador que significa entender que a Educação Física na escola é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de: a) participar de atividades corporais adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade. b) conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; c) reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhora da saúde coletiva, d) conhecer a diversidade de padrões de saúde e beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; e) reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer (BRASIL, 1998).

É papel de todo educador em suas atividades e no seu dia a dia estimular a inclusão de todos, são eles os profissionais de educação que valorizam e ministram atividades que proporcionem, não apenas a construção do conhecimento, como também, o lazer e a diversão a todos, independentemente da etnia, sexo, língua falada, classe social, religião, opinião política ou social. Entre tantas atitudes desenvolvidas por este profissional, os professores devem favorecer, e estimular as discussões entre os alunos sobre

o significado das suas ações sem preconceitos, sem as amarras da discriminação e da exclusão, baseado na compreensão, esclarecimentos e entendimento das diferenças. E assim, usar a diversidade como motivadoras de suas ações em sala de aula.

As estratégias escolhidas pelos professores devem, não apenas favorecer a inclusão, como também discuti-la e torná-la clara para os alunos. Rompendo dessa forma com paradigmas e atitudes voltadas a incapacidade como, muitas vezes, os alunos que apresentam deficiências são entendidos e vistos por todos, essas ações devem surgir revertendo as mesmas para a capacidade, partindo da baixa estima, transformando-a para autoestima e da exclusão para a inclusão. Nesse processo de inclusão aqui focado deve-se levar em conta também a importância da elaboração de elos entre o professor e alunos que criam laços afetivos na busca de conhecimento, educação e sociedade (FISCHER e HORT, 2006). E, assim, como é atribuído pelos PCNs, o educador de Educação Física, esse personagem que por sua vez inserido no universo escola deve atentar a especificidades que apareceram em suas práticas educativas através da diversidade de seu alunado.

Cabe destacar algumas considerações de relevâncias expressivas, como já mencionadas anteriormente, e três aspectos da proposta dos PCNs que entre eles estão contidos os: O princípio da inclusão, as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais) e os temas transversais.

A dimensão atitudinal está se referindo a uma aprendizagem que implica na utilização do movimento como um meio para alcançar um fim [...] não necessariamente se relaciona a uma melhora na capacidade de se mover efetivamente [...] o movimento é um meio para o aluno aprender sobre seu potencial e suas limitações [...]construindo seu auto conceito e a compreensão da realidade (FERRAZ, 1996, p.17-18).

A primeira consideração (princípio da inclusão) sendo uma Educação Física dirigida a todos os alunos, sem qualquer tipo de distinção ou discriminação. O professor de Educação Física deve ter como meta um objetivo norteador que o leve a ser alcançados e os métodos a serem desenvolvidos e utilizados para chegar a esse objetivo pré-estabelecidos

inicialmente tendo como referência a sondagem e o conhecimento do seu alunado e suas especificidades.

A dimensão procedimental diz respeito ao saber fazer, a capacidade de mover-se numa variedade de atividades motoras crescentemente complexas de forma efetiva e graciosa. É importante ressaltar que, nessa concepção, aprender a mover-se envolve atividades como tentar, praticar, pensar, tomar decisões e avaliar, significando portanto, muito mais do que respostas motoras estereotipadas (FERRAZ, 1996, p.17-18).

Portanto, cabe a esse profissional, ao professor de Educação Física ser o gerenciador e mediador na tarefa de saber, a partir de seu olhar crítico e conhecedor, reconhecer e identificar as diferenças, diferenças essas que devem ser entendidas como novas e desafiadoras. Vistas, porém, sempre no sentido de tentar incluí-las e não segregá-las, para uma prática comum e cooperativa cada vez menos isolada do restante dos outros alunos da turma. E a partir desse olhar crítico conhecedor, nortear suas ações futuras, no processo de desenvolvimentos e aplicações de atividades que contemplem todos os alunos no todo sem inclusão e sim pelo desenvolvimento dessas atividades a fim de proporcionar a união e integração de todos da turma independente de barreiras ou obstáculos.

3. METODOLOGIA

3.1 DESCRIÇÃO DA VIVÊNCIA

3.1.1 Caracterização da escola

O presente trabalho visa relatar as experiências vivenciadas nas aulas de Educação Física no Estágio Supervisionado I, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Iraci Rodrigues de Farias Melo, localizada na Rua José Silveira (Centro) S/N, no Município de Mogeiro, no Agreste Paraibano-PB.

A Instituição dispõe de alguns materiais de Educação Física, como: Bolas, cones, bambolês, redes, traves e uma quadra poliesportiva coberta. Em sua estrutura física, a escola possui: 10 (dez) salas de aula, 01(uma) sala onde funcionam em decorrência a falta de espaço físico a secretaria, diretoria e sala de professores, 01 (um) almoxarifado, 01 (um) auditório, 02 (dois) banheiros masculinos e 02 (dois) banheiros femininos, 01 (um) laboratório de informática, 01 (uma) cozinha e 01 (um) pátio em frente à escola.

3.1.2 caracterização dos estudantes

O Estágio foi realizado em uma turma de 7° ano, com 25 (vinte e cinco) alunos de faixa etária entre 12 e 14 anos, onde o predomínio é masculino e no meio dos estudantes 01 (um) aluno com a deficiência encefalopatia crônica não progressiva (Paralisia Cerebral).

3.1.3 observações e registros das experiências vividas

O aluno com deficiência não participava das aulas de Educação Física, uma realidade distorcida a sua importância, onde todos os alunos podem aprender no mesmo espaço. O professor deve estar atento a alguns

procedimentos que são imprescindíveis para a inclusão na disciplina de Educação Física. De acordo com Soler (2005), é necessário elaborar um planejamento que contemple as diferenças, conhecendo o alunado e valorizando suas potencialidades.

A prática pedagógica em Educação Física visou proporcionar o acesso dos educandos às práticas da cultura corporal, capazes de construir seu estilo pessoal, e exercê-lo de forma crítica. Dessa forma apresenta uma visão de mundo pautada no respeito às diferenças, valorização da diversidade e sejam instrumentos de transformação social.

No decorrer do Estágio, a turma mostrou-se bastante entusiasmada com as sequências das aulas apresentadas ao mesmos. Durante a realização das atividades praticadas em forma de circuito motor, o aluno com deficiência interagiu e participou de todas as atividades propostas à ele e a turma em geral.

Constatou-se que sua participação nas aulas de Educação Física foi desenvolvida de forma positiva às nossas perspectivas e a dos colegas de sala, pois o estudante já sabia do seu potencial. Observou-se que quando o professor tem comprometimento com o aluno, este ganha confiança em si mesmo, e essa atitude do professor faz uma grande diferença no aprendizado e interação do aluno, durante o desenvolvimento das atividades na aula. Pode-se dizer que com essa atitude de compromisso do professor é que começa realmente o processo de inclusão.

O processo inclusivo, tem como objetivo principal, transpor as barreiras existentes às pessoas com deficiência para que elas possam participar de fato na construção da sociedade, como um agente e não como um personagem que vive alheio a realidade. Precisamos interagir com o outro, para construir relações sociais, e assim, com o mundo do trabalho, da educação, do lazer, da cultura e outros, sendo a escola o espaço privilegiado para que o processo inclusivo aconteça de fato e desta forma modificar as construções culturais de preconceito nas diferenças.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao longo do processo de observação e vivência, através do período e relatórios de estágios, verificou-se que a atuação do professor no processo de inclusão de alunos com deficiência é de extrema importância, assim como sua especialização nesta área.

A Educação Física inclusiva tem como objetivo o desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor, não só dos estudantes com deficiência, mas de todos os estudantes. O convívio é um fator fundamental para que esse objetivo seja atingido.

O Estágio tornou-se um grande desafio, pois pela primeira vez, o aluno com deficiência participou das aulas práticas de Educação Física Escolar, onde desenvolveu suas habilidades próprias em circuitos motores, mostrou suas potencialidades e teve a oportunidade de aprender a encarar os desafios junto com os demais alunos da sua sala.

Na Educação Física, independente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem deve considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, social e estética), garantindo a participação de todos, independentemente do seu comprometimento motor, sensorial, cognitivo.

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) –Educação Física, apresentam orientações para o atendimento do princípio de inclusão, que estão direcionados para garantir condições de participação, por meio de adaptações a serem realizadas pelo professor. O texto ressalta o valor do cultivo de atitudes de dignidade, de respeito próprio, de respeito às diferenças e de respeito às limitações da pessoa com deficiência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi realizada para aprofundar o conhecimento sobre inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, tema que chamou atenção devido às experiências vividas nas aulas de estágio do curso de Educação Física.

Através da mesma, buscou-se compreender o papel do professor nas aulas de Educação Física Escolar no processo de inclusão, entendendo que é fundamental o atendimento à todos, independentemente de qualquer diferença.

Aproximar alunos que possuem deficiência, de alunos de turmas regulares, possibilita que haja uma inclusão com mais objetividade e bem sucedida. O intuito é chamar a atenção dos professores na busca de ações que possam garantir a inclusão e não somente o acesso dos alunos deficientes nas escolas regulares. Acredita-se que o conhecimento não se esgota, é inacabado, sempre está em construção. Entende-se que na escola tem estudantes com vários tipos de educação, cabendo ao professor, equipe diretiva e a família um trabalho integrado para formação do cidadão, preparado para atuar e contribuir na transformação da sociedade. Em se tratando da inclusão, a ideia é que os estudantes compreendam que cada ser é único e diferente, que todos tem os mesmos direitos e deveres e que todos têm capacidades, independente das suas limitações.

Sabe-se que a educação é o alicerce para o desenvolvimento de qualquer cidadão onde a inclusão de alunos com deficiência é, também, uma forma de respeitá-lo, garantindo a possibilidade de reconhecimento pessoal e social. São questões como estas que identificam a necessidade de uma busca constante para que todos os alunos estejam incluídos, cada qual a sua maneira, nas práticas corporais que compõem as aulas. Sendo a escola, o espaço primeiro e fundamental da manifestação da diversidade, decorre a necessidade de repensar e defender a escolarização como princípio inclusivo, reconhecendo a possibilidade e o direito de todos os cidadãos.

Nesta perspectiva, conclui-se que incluir alunos com deficiência na escola regular, implica flexibilização ou adequação de currículo, metodologias e avaliação, cabendo ao professor de Educação Física realizar uma prática pedagógica que favoreça a preparação de todos os alunos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Fazer com que as diferenças não sejam precursoras de preconceitos e desigualdades é o ponto de partida para que as aulas de Educação Física Escolar possam assegurar “Processos Democráticos de acesso ao conhecimento dentro das possibilidades de cada um” (OLIVEIRA, 2010, p. 99). Neste sentido, considera-se a inclusão um esforço a ser compreendido a cada aula, justamente por considerar seus alunos diferentes, mas não desiguais, faz-se necessário reconhecer estas diferenças que identificam a necessidade de uma busca constante para que todos os alunos estejam incluídos no processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil .Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394/96 Estabelece as diretrizes e bases da educação, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério de Educação. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003.

DARIDO, S. C et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais.Rev. paul.Educ. São Paulo, 2001.

DELOURS, J. (Org). Educação: um tesouro a descobrir. Lisboa: ASA, 1997

FERRAZ, O. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade, a questão da pré-escola. Revista Paulista de Educação Física, Suplemento 2, p.16-22, 1996.